



51º CONGRESSO BRASILEIRO DE
GEOLOGIA
13 A 17 DE OUTUBRO DE 2024
BELO HORIZONTE - MG
Centerminas Expo

ANAIIS



ID do trabalho: 1705

Área Técnica do trabalho: TEMA 04 - Geodiversidade, Geoturismo e Geoconservação

Título do Trabalho: AMEAÇAS E RISCO DE DEGRADAÇÃO DE SÍTIOS GEOLÓGICOS NA BACIA DO TACUTU, RORAIMA

Forma de apresentação: Pôster

Autores: Evangelista, T A¹; Garcia, M d G M²; Moura, P³; Holanda, E C⁴;

Instituição dos Autores: (1) Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (2) Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil; (3) Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil; (4) Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR - Brasil;

Resumo do trabalho:

A Bacia do Tacutu se estende pelos municípios de Boa Vista e Bonfim, no estado de Roraima. O inventário de sítios geológicos da bacia resultou em doze locais distribuídos em quatro categorias geológicas. Destes, 67% foram classificados como do tipo ponto e correspondem aos geossítios e sítios de geodiversidade com alto risco de degradação. O aumento de atividades antrópicas nas proximidades de alguns destes sítios geram a necessidade da elaboração de propostas de conservação e promoção do patrimônio geológico e da geodiversidade, umas vez que estas atividades ameaçam a sua integridade. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar as ameaças e os riscos de degradação dos sítios geológicos que compõem o inventário geológico da Bacia do Tacutu. Parte destes sítios se encontram dentro de áreas protegidas. A respeito da proteção legal, parte destes sítios se encontram dentro de áreas protegidas: seis pontos se enquadram como Áreas de Preservação Permanente (APP), segundo o Código Florestal Brasileiro: Basalto Mesozoico Morro do Redondo, Siltitos da Formação Tacutu, Ocorrências Fossilíferas da Serra do Tucano, Conglomerados Laterizados da Fm. Boa Vista, Praia Grande do Rio Branco e Paredão Laterítico Igarapé do Mel. Além disso, o geossítio Ocorrências Fossilíferas da Serra do Tucano está inserido parcialmente dentro da Comunidade Indígena do Jabuti. As Terras Indígenas (TI) são outro exemplo de áreas legalmente protegidas e, atualmente, o estado de Roraima possui um total de 35 registradas. As principais causas de degradação são a retirada de material para construção civil, abertura de vicinais, avanço de áreas destinadas à monocultura, sobretudo para plantações de arroz e soja e, principalmente, a falta de conhecimento quanto à importância desses locais para a ciência e a memória da Terra. Os riscos de degradação moderado a alto indicam que muitos desses sítios estão expostos à deterioração dos elementos geológicos ou estão próximos a áreas e atividades que podem causar danos às suas informações geológicas, o que vai de encontro a outro parâmetro analisado que é o potencial didático. A falta de conhecimento sobre as informações e a relevância dos afloramentos pela população contribui para essas degradações, seja devido a obras de infraestrutura ou à extração de material para a construção civil. Além da vulnerabilidade causada pela ação antrópica, também foram identificados aspectos de vulnerabilidade natural que podem impactar os sítios, como por exemplo, as cheias dos rios que podem afetar sua integridade ou até mesmo limitar o acesso de alguns locais, como é o caso dos geossítios Praia Grande do Rio Branco, Siltitos da Formação Tacutu e Conglomerados Laterizados da Fm. Boa Vista. Estas discussões são importantes pois a geoconservação visa conservar o geossítio como um todo, englobando assim os processos naturais a eles associados. Os sítios geológicos da porção brasileira da Bacia do Tacutu registram dados científicos importantes e com possibilidade de aplicação em diversos níveis educacionais. Por isso, é fundamental, que a população tenha um maior conhecimento sobre essas informações geológicas para minimizar as ameaças aos sítios.

Palavras-Chave do trabalho: APP; Geoconservação; Geossítios; Risco de degradação;